

GEO-HISTÓRIA AMBIENTAL – ANÁLISE SISTÊMICA DA HISTÓRIA

Vagner dos Santos Alves

*Especialista em sociedade, natureza e a questão do poder
pela Fundação Educacional Rosemar Pimente*

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso – Licenciatura em História

Disciplina – Geo-história ambiental

Série – 1º. Ano, 1º. Período

OBJETIVO

A prática pedagógica a ser descrita está materializada em uma disciplina que fora incorporada ao curso de história do UGB, campus Volta Redonda, há cerca de cinco anos. Ao longo dos anos, houve algumas alterações na ementa da disciplina a ponto de torná-la mais eficiente no seu objetivo central. Com a colaboração de outros profissionais, chegamos à formatação atual. A disciplina Geo-história ambiental surgiu da necessidade de ampliar o conhecimento dos acadêmicos de História na área de Geografia, tendo em vista a complementaridade entre estas duas áreas do conhecimento. Algumas outras Instituições, sobretudo públicas, utilizam a disciplina Geo- -história em seus programas. No UGB, resolvemos ampliar esta interação entre as áreas do saber e incluímos a questão ambiental, idealizando assim a disciplina Geo-história ambiental. Assim o fizemos em função da grande relevância do tema Meio Ambiente ao longo das duas últimas décadas, sobretudo como consequência das mudanças climáticas.

Uma outra razão para a implementação da disciplina foi a necessidade de darmos aos nossos acadêmicos uma visão mais sistêmica dos fatos que envolvem a nossa sociedade. Uma das críticas mais comuns à relevância do ensino médio, onde os nossos acadêmicos atuarão profissionalmente, está relacionada com a pouca conexão dos assuntos estudados nesta etapa da educação. O conhecimento que se adquire em cada disciplina ocorre de maneira desencadeada e o aluno não consegue, muitas vezes, ver importância naquilo que se estuda. Portanto, encadear idéias e associar fatos, antes analisados isoladamente, é o objetivo desta disciplina experimental que estamos aplicando no curso de história.

Outro argumento favorável a este experimento é uma das diretrizes apontada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) com o objetivo de reformular o ensino médio com a fim de torna-lo mais atrativo:

No mundo todo, a facilidade de acessar, selecionar e processar informações está permitindo descobrir novas fronteiras do conhecimento, que se revela cada vez mais integrado. Integradas são também as competências e habilidades requeridas por uma organização da produção na qual criatividade, autonomia e capacidade de solucionar problemas serão cada vez mais importantes. Mais do que nunca, há um forte anseio de inclusão e de integração sociais, como antídoto a uma visível ameaça de fragmentação e segmentação. A mudança de paradigmas no conhecimento, na produção e no exercício da cidadania colocou em questão uma antiga dualidade observada na educação média.

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/encart
e.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/encart_e.pdf)

Esta integração das disciplinas não é algo simples de se implementar, sobretudo em função da maneira como nós professores fomos formados. A experiência que estamos realizando no curso de História do UGB é uma tentativa de darmos aos futuros profissionais da educação uma nova forma de abordagem de temas da história ressaltando como os fatos históricos estão integrados com outros fenômenos da sociedade.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Os conteúdos abordados são: Revolução agrícola, Revolução industrial, Revolução técnico-científica, Consumismo e Mudanças geográficas e ambientais resultantes dos fenômenos revolucionários citados. Os pesquisadores que nortearam a composição da disciplina foram: Mauro Grun na área ambiental, Antônio Carlos Gil com os métodos de pesquisa social, Eric Hobsbawn com a contextualização histórica e Georges Benko com a análise do espaço geográfico e econômico.

PROCEDIMENTOS

Os procedimentos adotados ao longo do semestre em que a disciplina é aplicada seguem uma abordagem histórico-cronológica, traçando um paralelo da forma como espaço e ambiente são influenciados com o avanço da história, sobretudo com o avanço tecnológico.

A abordagem começa com a chamada Revolução Agrícola. Trata-se do momento histórico em que o homem começa a compreender os ciclos da natureza ligados ao clima e ao tempo e desenvolve técnicas agrícolas para plantar, colher e conservar alimentos, deixando de ser nômade e passando a ser sedentário. Segundo os historiadores, o sedentarismo representa o momento em que o homem começa a dominar a natureza e os especialistas ligados ao meio ambiente consideram este o momento em que o espaço começou ser transformado de forma mais intensa até chegarmos no estágio atual. Fica evidente então que a evolução técnica leva a uma grande transformação nos destinos da história social e também da geografia e do meio ambiente.

O outro momento abordado é o da Revolução Industrial. Considerada a maior revolução dos tempos modernos, as novas formas de produzir mercadorias levaram a uma grande transformação social, fazendo prevalecer novas formas de relações sociais relacionadas ao capitalismo e mudando completamente a dinâmica do mundo. Neste momento, século XVIII, a relação entre o homem e a natureza sofre grandes alterações. A tecnologia de produzir com a ajuda das máquinas fez com que a capacidade de fabricar mercadorias aumentasse de maneira excepcional. As mudanças no campo social também foram incomparáveis. A transição para uma vida mais urbana e, acima de tudo, uma maior dependência do homem em relação aos produtos industrializados foram marcas deste período histórico. Para a melhor compreensão deste momento histórico, é fundamental entender que tudo o que o homem produz na fábrica é retirado da natureza. Os recursos naturais representam o elemento central de qualquer produto industrializado. Com o aumento da demanda e da produção de mercadorias, a busca por recursos naturais tornou-se estratégico para as nações e para as grandes empresas, intensificando então o avanço sobre a natureza. O espaço geográfico passa por um profundo saque e nas aulas de Geo-história ambiental, mostramos como este uso acelerado da natureza transforma a história do homem, do espaço geográfico e do meio ambiente.

No outro eixo abordado em Geo-história ambiental, estudamos as transformações ocorridas na chamada III revolução industrial ou Revolução tecno-científica, que vivemos nos anos da

década de 1970. Com o avanço muito acelerado da tecnologia, as máquinas industriais ficam mais eficientes aumentando de forma muito intensa o nível de produtividade das indústrias. Com a produção muito alta, torna-se necessário aumentar a demanda e para tanto, as indústrias investem em formas de estimular o consumo entre as pessoas a fim de que as vendas acompanhem o avanço tecnológico e, conseqüentemente, mais capital possa ser acumulado. Em Geo-história ambiental, aprofundamos na compreensão das conseqüências deste fenômeno e, neste momento, além dos aspectos históricos, geográficos e ambientais serem analisados, temos margem também para uma análise sociológica deste consumo desenfreado que se instala nas sociedades capitalistas.

Por fim, ao final do semestre, a análise recai sobre os impactos ambientais que estamos vivendo na atualidade caracterizado pelas mudanças climáticas. A forma desenfreada como se explorou o espaço ao longo da história fez com que o planeta chegasse ao limite e uma série de ações irracionais está levando a terra a um processo de desequilíbrio.

Ao longo do semestre em que estas análises são desenvolvidas, conceitos como exploração mineral, desequilíbrio ecológico, aquecimento global, psicologia do consumo, capitalismo e urbanização, são estudados com profundidade a fim de que os acadêmicos consigam compreender melhor os fenômenos e associá-los de maneira mais eficiente.

RESULTADOS

O resultado que conseguimos apurar acerca da disciplina é a capacidade do aluno de poder compreender os fatos além do elemento meramente histórico. Em outras disciplinas, pode-se perceber um interesse maior dos alunos em aprofundar o fato histórico utilizando outras áreas do conhecimento.
